



Um centenário e uma camerata

MYRIA MACHADO BOTELHO

Abrindo oficialmente as comemorações do centenário do Centro Acadêmico Luiz de Queiroz (Calq), a Camerata de Cordas do Instituto Bacarelli, coordenada pelo piracicabano Renato Bandel, apresentou-se no Teatro Municipal na última segunda-feira, dia 18, às 8h30. Organizou-se uma série de atividades festivas, entre as quais a inauguração do Memorial do Centenário no gramado central da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), e palestra do ex-aluno e ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues. As festividades estenderam-se até ontem, sábado, 23, com a participação de docentes, alunos e ex-alunos, além da comunidade piracicabana.

O Calq é o segundo centro acadêmico mais antigo do país e sua tradição memorável vem sendo marcada por dinâmica atuação na defesa dos direitos e dos interesses da classe que representa os estudantes de engenharia agrônômica, florestal, ciências econômicas e biológicas, ciências dos alimentos e gestão ambiental. Em plena crise mundial, crise de valores, acentue-se, a Esalq é um patrimônio de belas tradições, e uma certeza de que, apesar dos esgotamentos e das frustrações que caracterizam o ensino brasileiro, ainda temos reservas valiosas, cientes e responsáveis na preservação desses valores.

Falar bem de qualquer coisa, destacar valores, enfatizar o brilho, o talento e a magnitude de iniciativas que deram certo e apresentam um aspecto altamente positivo, nesta realidade que muitas vezes nos leva ao inconformismo e à derrisão, é um

prazer, e algo bem mais fácil para o escriba. Refiro-me à apresentação da Camerata de Cordas, um sucesso e uma outra certeza.

O projeto Bacarelli já não é do amanhã, conforme sua designação. É do hoje, concretamente, de um futuro promissor para orquestras compostas por jovens musicistas de valor, empenhados na construção de um mundo melhor, feito da arte, da harmonia, da beleza, de tudo aquilo que proporciona entretenimentos saudáveis e suaves dentro de uma realidade quase sempre agitada e difícil. Abençoado projeto que vem proporcionando a crianças e jovens essas alternativas que salvam e se desdobram em tantos benefícios; abençoado projeto que vem retirando da marginalidade e do ócio tantos valores, tantos talentos brasileiros, antes condenados a inevitáveis castrações, quando não aos perigos das drogas, dos crimes e das mortes prematuras! Não se admira que muitos de seus coordenadores e propulsores se apaixonem pela causa, como o jovem Renato Bandel, um expoente da música, solista brilhante de viola e dono de um currículo de sucessos, que vem obtendo com seu trabalho magníficos resultados!

Com que prazer pudemos avaliar esses resultados e apreciar esse tipo de música, mais intimista, que induz ao sonho, o de câmara, a música do século 19, para cuja interpretação se unem vários músicos solistas, os quais proporcionam maiores possibilidades de apreciação e distinção, embora todo o conjunto seja intensamente homogêneo, primando pela execução bem pontuada, de excelente afinação e expressivo virtuosismo.

Abriu o programa da noite o Divertimento nº 3 de Mozart (1756-1791), em três tempos. Leve, graciosa, uma serenata do período clássico, em grande estilo, a suíte se vai desdobrando em pura arte, evidenciando elevada unidade e domínio formal dos solistas. A música de Mozart contém exigências em sua técnica de composição, que pede dos intérpretes grande formação virtuosística aliada a essa indispensável unidade.

Seguiu-se a deliciosa peça de Edward William Elgar (1857-1934), a Serenata para Cordas, em três tempos, do compositor que adentrou o século 20. Belíssima interpretação do conjunto que abriu espaços para os solistas, violino e viola, que traduziram verdadeira linguagem do coração, de grande subjetividade, especialmente no segundo movimento.

Astor Piazzola, o genial compositor argentino (1921-1992), com a Melodia em Lá Menor destacou bem a atuação dos cellos e dos baixos; e o Quarteto nº 1 do não menos genial latino-americano, nosso brasileiro Heitor Villa Lobos (1887-1959), encerraram o excelente concerto comemorativo. Duas obras lapidares que o piracicabano, maestro e solista soube ressaltar, e cujo desempenho, à frente de um atento e exímio conjunto, mereceu calorosos aplausos de um grande público que, embora contemplado por um número extra do compositor argentino, saiu do teatro com aquela gostosa sensação de beleza e um gostinho meio incompleto de “quero mais”.

MYRIA MACHADO BOTELHO é escritora